



### Quem te viu, quem te vê

# A amizade é uma conquista

**Mesmo depois da aposentadoria, Donizete Martins Sanches mantém contato com colegas de trabalho e procura ficar informada sobre assuntos do magistério**

A professora aposentada Donizete Martins Sanches nasceu em São Jorge do Ivaí, próximo à Maringá, e passou toda a infância e adolescência na mesma cidade. Depois que se formou na faculdade, Donizete iniciou sua carreira como professora e deu aula em escolas rurais. Segundo Donizete, era um trabalho bastante árduo "Nessa época eu precisava viajar quase duas horas para chegar no sítio e dar aula. E quando chovia bastante era mais difícil ainda", diz. A situação mudou quando ela se mudou para Curitiba, depois do seu casamento em 1986.

Três anos depois que chegou em Curitiba, Donizete conseguiu passar no concurso público e, logo em seguida, ingressou na rede de ensino municipal. Para ela, a maior diferença entre dar aula na cidade natal e em Curitiba

era a distância para o local de trabalho. Com exceção do CEI Vila Verde II, todas as escolas por onde passou estavam perto de onde ela morava. "Tive muita sorte nesse aspecto, facilitou muito a minha vida", lembra.

Donizete passou a maior parte da Carreira na Escola Municipal Linneu Ferreira do Amaral. Durante o tempo que trabalhou lá, ela sempre foi representante da escola nas reuniões do Conselho de Representantes do SISMMAC. "Gostava muito de participar e levar todas as informações e novidades dos encontros para as minhas colegas de trabalho na escola", comenta. Além disso, Donizete procurava estar presente nas mobilizações, atos e greves promovidas pelo Sindicato.

Apesar de ter sido muito participativa quando estava na ativa, a greve mais marcante para Donizete

aconteceu após a aposentadoria. A greve contra o pacotão de Greca na Ópera de Arame, que contou com a participação de muitas professoras aposentadas, foi marcada pela violência contra os servidores municipais. "Foi uma greve pesada, mas acredito que nós conseguimos superar e já estamos mobilizados novamente para seguir em frente", relata.

O processo de aposentadoria foi tranquilo, mas Donizete não conseguiu ficar longe da escola. Logo que se aposentou começou a fazer trabalho voluntário no contraturno da EM Linneu Ferreira do Amaral. Além disso, começou a participar de um grupo chamado "Velha Guarda do Linneu", que foi criado para que as colegas aposentadas da escola pudessem se encontrar algumas vezes por ano e manter o contato. "É



A "Velha Guarda do Linneu" realiza reuniões anuais de confraternização das professoras aposentadas da EM Linneu Ferreira do Amaral

uma sensação muito boa fazer essas reuniões. Temos que valorizar esses encontros, pois a amizade é uma conquista importante", diz.

Assim que se aposentou, Donizete entrou no Coletivo de Aposentados do SISMMAC. Para ela, além de ser mais um meio de ficar por dentro das notícias do magistério, é um encontro muito prazeroso. "Nos encontros do Coletivo, eu me mantenho atualizada, participo de passeios e ainda faço novas amizades".

## Coletivo de Aposentados do SISMMAC completa 17 anos!

► Neste mês de agosto, o Coletivo de Aposentados do SISMMAC completa 17 anos de história! O Coletivo existe graças ao apoio e dedicação das professoras e professores aposentados que levam a sério o lema do Coletivo: "Aposentados, Sim! Inativos, Nunca! Educadores, Sempre!".





# NÃO CAIA NO DISCURSO DA MERITOCRACIA. A NOSSA LUTA É PELO PLANO DE CARREIRA PARA TODOS!

No processo de retirada de direitos, o governo utiliza diversas estratégias para responsabilizar exclusivamente os servidores pelos problemas dos serviços públicos.

A política da meritocracia funciona nesse mesmo sentido, pois é uma lógica perversa que coloca os servidores uns contra os outros em concorrência para progredir na carreira. **Nos divide, não ajuda a melhorar as condições de trabalho e, ao contrário do que o governo quer que você acredite, não traz bons resultados para o funcionalismo público e nem para a população atendida.**

Em 2012, o magistério de Curitiba lutou e impediu a implementação do Programa de Produtividade e Quali-

dade (PPQ), que tinha como objetivo condicionar uma gratificação a uma "avaliação de desempenho". Com muita luta, transformamos a verba prevista para alguns em salário para todos. Porém, os ataques contra os trabalhadores continuam. Tramita em regime de urgência o Projeto de Lei 116/2017, que trata do fim da estabilidade no serviço público, além de permitir a demissão de servidores e a terceirização dos cargos. Atualmente, os servidores só podem ser demitidos por decisão judicial ou processo administrativo disciplinar.

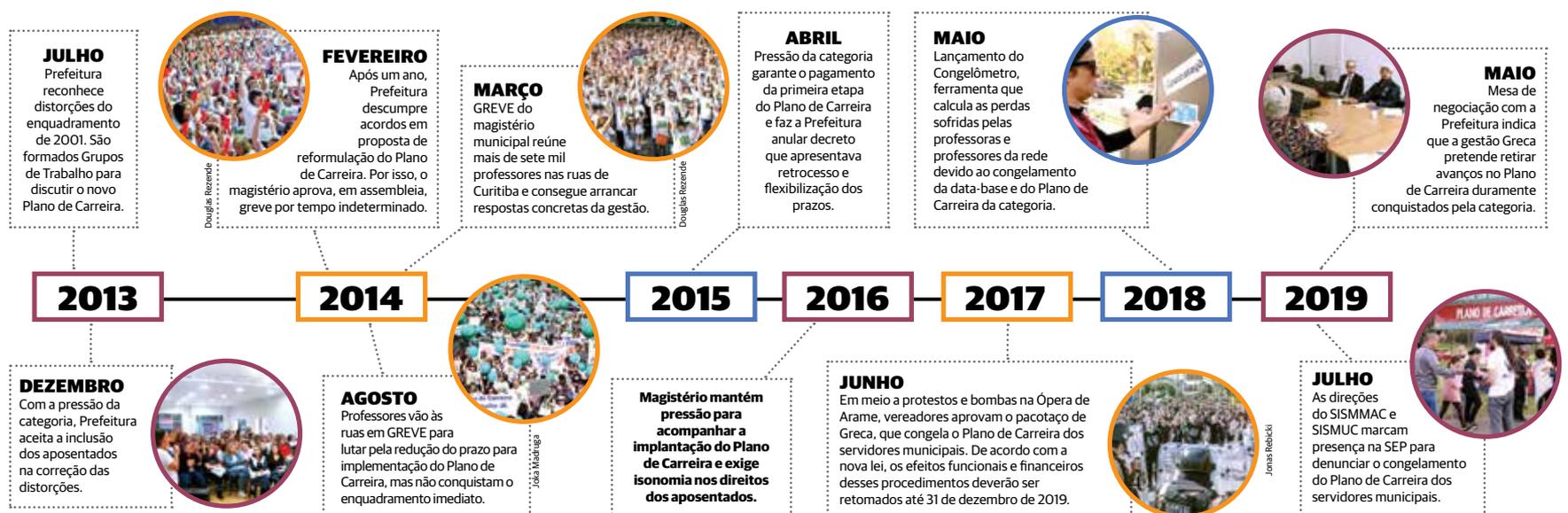
Por trás do discurso meritocrático há a clara intenção de retirar direitos e sucatear o funcionalismo público! Por isso, o magistério e o conjunto dos servidores não devem acreditar nesse

papo furado. A nossa luta é por valorização para todos e pelo descongelamento do nosso Plano de Carreira!



**De acordo com a lei 15.043/2017, do pacote de Greca, os planos de carreira dos servidores municipais devem ser revistos e aprovados até o final de 2019. Entretanto, é com essa revisão que devemos estar atentos. Queremos que o Plano de Carreira seja descongelado na íntegra, da forma como lutamos para que ele fosse aprovado. Firmes!**

## CONFIRA ABAIXO UMA PARTE DA TRAJETÓRIA DA LUTA DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL PELO PLANO DE CARREIRA



## ATUALIZE OS SEUS DADOS!

▶ Mantenha os seus dados atualizados para sempre receber o informativo na sua casa! Acesse a página de atualização cadastral no site do Sindicato em [www.sismmac.org.br/atualizacao](http://www.sismmac.org.br/atualizacao) e verifique os seus dados!

